



ELISANGELA DORNELES DE ANDRADE ALMEIDA

**DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR:
UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA**

**PONTA PORÃ
2014**

ELISANGELA DORNELES DE ANDRADE ALMEIDA

**DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR:
UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador(a): Ma. Emne Mourad Boufleur

PONTA PORÃ

2014

i

ELISANGELA DORNELES DE ANDRADE ALMEIDA

**DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR:
UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA**

Pré Banca data: 12/12/2014

Local: Faculdades Magsul (FAMAG)

Banca Examinadora:

Orientador (a): Ma. Emne Mourad Boufleur
Faculdades Magsul (FAMAG)

Membro: Ma. Roseli Áurea Soares Sanches
Faculdades Magsul (FAMAG)

Dedico este trabalho a minha família e principalmente a meu filho, que ao decorrer desses quatro anos de curso, deixei inúmeras vezes sem lhe dar atenção, ao meu esposo que me ajudou cuidando de nossa casa e minha mãezinha que sempre esteve do meu lado e é a realização de um sonho dela me ver formada, a minha orientadora e algumas professoras do curso que me auxiliaram na elaboração deste trabalho e sem deixar de lembrar das minhas amigas que me deram apoio para o término deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força e determinação, para superar os desafio e dificuldades que encontrei durante o curso e a realização deste trabalho.

Minha família, que sempre compartilhou da minha luta para minha formação incentivando para que eu concluísse o curso.

A meu filho que sempre me deu força e apoio, quando eu estava desestimulada.

Ao meu esposo que contribuiu significativamente para minha formação durante esses quatro anos, quando desanimava, ele me encorajava a continuar.

A minha querida mãezinha que nesses últimos meses esteve comigo me ajudando, dando força.

Agradeço a minha orientadora pela compreensão no decorrer deste trabalho e especialmente, agora no final.

A todas minhas queridas amigas que tornaram essa caminhada mais alegre e especial.

Enfim, a todos (as), meu muito obrigada.

ALMEIDA, Elisangela Dorneles de Andrade. **DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA.**

Monografia: Faculdades Magsul (FAMAG).

Orientadora: Prof^a Ma. Emne Mourad Boufleur. Ponta Porã- MS, 2014.

RESUMO

Este presente trabalho aborda o tema Currículo e sua influência na vida social dos (as) alunos (as), no ambiente escolar e social. Hoje, fala-se muito em Diversidade Cultural, entretanto surgiu por parte da pesquisadora o interesse de conhecer como essa temática diversidade cultural é trabalhada no currículo escolar, dando origem à problemática que esta pesquisa buscou responder: “*Como é trabalhada a diversidade cultural no currículo escolar em uma escola da fronteira?* ”. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo em uma determinada Escola Municipal, na região de fronteira Ponta Porã/Pedro Juan Caballero. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa de acordo com as metodologias propostas por Lüdke e André (1986), e se desenvolveu por meio de pesquisa de campo, análise de documento do Projeto Político Pedagógico da Escola, e posteriormente, entrevistas com os gestores.

Palavras-chaves: Currículo Escolar. Diversidade Cultural. Cultura e Fronteira.

ALMEIDA, Elisangela Dorneles de Andrade. **DIVERSIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA FRONTEIRA.**

Monografia: Faculdades Magsul (FAMAG).

Orientadora: Prof^a Ma. Emne Mourad Boufleur. Ponta Porã- MS, 2014.

RESUMEN

Este presente trabajo abordará el tema Currículo y su influencia en la vida social de los alumnos y alumnas en lo ambiente escolar y social. Hoy habla se mucho de la Diversidad Cultural, por lo tanto surge por parte de la pesquisadora el interés de conocer como esas temática diversidad cultural son trabajadas en lo currículo escolar, dando origen à problemática que esta pesquisa irá procurar responder: “*¿Cómo la diversidad cultural es trabajada en lo currículo escolar en una escuela de la frontera?*”. Por lo tanto realizarse una pesquisa del campo en una determinada Escuela Municipal de la región de frontera Ponta Porã/Pedro Juan Caballero. La pesquisa segue las abordajes cualitativa de acordó con las metodologías propuestas por Lüdke e André (1986), se desenvolverá por medio del pesquisa del campo, analicé del documento del Proyecto Político Pedagógico de la Escuela y posteriormente entrevistas con los gestores.

Palabras-claves: Currículo Escolar. Diversidad Cultural. Cultura y Frontera.

LISTA DE ABREVIATURAS

PPP	Projeto Político Pedagógico
BR	Brasil
PY	Paraguai
RCM	Referencial Curricular Municipal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RCREE-MS	Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul
RCMPP	Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
SECÃO I	
CURRÍCULO	13
1.1 Definição de Currículo Escolar	13
1.2 Os Referenciais Curriculares.....	19
SEÇÃO II	
DIVERSIDADE CULTURAL, CULTURA E FRONTEIRA.....	24
2.1 Diversidade Cultural.....	24
2.2 Cultura.....	28
2.3 Um Breve Histórico	31
2.4 Fronteira e Educação.....	34
SEÇÃO III	
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	36
3.1 Conceito de Projeto Político Pedagógico.....	36
3.2 Projeto Político Pedagógico da Escola Pesquisada.....	37
SEÇÃO IV	
O CAMINHAR DA PESQUISA	
4.1 Metodologia.....	42
4.2 Categorização das entrevistas	47

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE.....	55
APÊNDICE A.....	56

INTRODUÇÃO

Na antiguidade o termo pedagogia se referia simplesmente ao escravo que conduzia a criança para a escola. Nos dias atuais, a pedagogia tem um campo muito amplo de atuação, e a responsabilidade do profissional desta área é muito grande, pois lida com crianças de diferentes culturas, cabe ao pedagogo desenvolver seu trabalho de maneira responsável e com muita ética.

Segundo Paulo Ghiraldelli Jr., o pedagogo “é o que lida com os meios intelectuais e técnicos que possibilitam o ensino e a aprendizagem de modo ótimo” (2007, p. 12). Repassando assim, para seus alunos não só o conhecimento, mas também o respeito com os outros indivíduos e suas culturas, colaborando também com a formação do indivíduo na sociedade.

Assim esta pesquisa tem objetivo geral estudar o currículo escolar e como é trabalhada a diversidade cultural, em uma escola municipal de Ponta Porã (BR) que é uma região de fronteira com Pedro Juan Caballero (PY). Os objetivos específicos inerentes a este trabalho são de compreender como é a elaboração de um currículo escolar, refletir como são abordadas a diversidade cultural no currículo escolar e analisar os documentos, currículo e Projeto Político Pedagógico da Escola.

Justifica-se esta pesquisa, pois a pesquisadora motivou-se tendo como base a disciplina Educação e Currículos e o tema das “Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo” (SILVA, 1995). Essa temática levou a pensar e refletir, como são desenvolvidos os currículos escolares em relação à diversidade culturais presente em uma escola pública de nossa região de fronteira.

A partir do texto citado acima surgiu o interesse de saber como a questão da diversidade cultural é abordada e como é colocada em prática, já que nossa região é de fronteira, onde existe uma grande diversidade visível dentro das escolas públicas, isso implica em uma educação voltada também para essa realidade que não tem como ser negada e precisa ser considerada de maneira a garantir o direito a educação a todos e a formação de uma sociedade comprometida com a cidadania.

Na primeira seção será abordado o currículo escolar e suas definições segundos alguns teóricos, como se organiza, se define e quais são seus objetivos. Para isso, fez-se necessário buscar alguns teóricos. A partir desse estudo será possível compreender mais sobre o assunto, e

ter como comparar o que esta na teoria com o que veremos durante a realização da pesquisa de campo.

Na segunda seção serão apresentadas algumas concepções de diversidade cultural, cultural e fronteira, como também um breve histórico sobre a fronteira e uma sucinta reflexão sobre fronteira e educação. O que trará mais bases para a realização da pesquisa e seu entendimento, pois, a compreensão dessas palavras e o que realmente significam contribuiram de maneira significativa para a realização da pesquisa.

Já a terceira seção será abordada o Projeto Político Pedagógico, algumas concepções e sua importância para a educação e será apresentado também o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada. O que é fator essencial para a realização deste trabalho, pois, o Projeto Político Pedagógico, trás em si como a escola desenvolve seu trabalho pedagógico, como aborda as questões levantadas por este trabalho monográfico.

Na quarta seção o foco serão as entrevistas, que foram realizadas com a diretora e a coordenadora de uma determinada escola da fronteira, a metodologia da pesquisa segundo Lüdke e André (1986).

Para Lüdke e André, “O estudo de caso é um estudo de caso, seja simples e específico”, assim fica claro que, “O caso é sempre bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo (1986, p.17)”, é importante ter o foco da pesquisa bem delimitado para não se perder durante a realização da pesquisa.

Para isso a metodologia pesquisada será de acordo com Lüdke e André (1986), uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que será realizada em uma Escola Municipal. Serão utilizadas as seguintes técnicas na pesquisa: leitura de referencial teórico sobre o assunto, análise de documentos como o currículo escolar e o Projeto Político Pedagógico, entrevistas, e relatórios descritivos.

Ao desenvolver a observação que será necessária à pesquisa, o pesquisador precisa desenvolver várias habilidades, tanto pessoais como de comportamento, precisando ser discreto e ciente que as informações coletadas são confidenciais.

Segundo Lüdke e André,

Essa tarefa exigirá certamente que ele possua um arcabouço teórico a partir do qual seja capaz de reduzir o fenômeno em seus aspectos mais relevantes e que conheça as várias possibilidades metodológicas para abordar a realidade a fim de melhor compreendê-la e interpretá-la (1986, p. 17).

Ao observar uma escola ou sala de aula, o pesquisador precisa se colocar em uma posição neutra, de não atrapalhar o funcionamento da escola ou a rotina da sala de aula e não fazer comentários sobre sua observação citando nomes e instituições, para que seu estágio seja uma base, fazendo análise de quais atitudes podem ser aproveitadas ou descartadas em seu trabalho.

SEÇÃO I

CURRÍCULO

Nessa seção apresentar-se-á algumas concepções de currículo escolar, como se organiza, como se define e quais são seus objetivos.

Para compreendermos o verdadeiro papel do currículo escolar é preciso conhecer seus conceitos, para definirmos qual sua real importância na formação dos alunos como cidadãos conscientes e ativos em nossa sociedade. Assim apresentaremos alguns teóricos que nos ajudaram a ter uma concepção de currículo escolar.

1.1 Definição de Currículo Escolar

O currículo escolar é entendido como um caminho, uma direção que o cotidiano escolar necessita percorrer no caminhar da escola, mas não é só isso, é nele que está o porquê, onde e como o aprendizado deve ocorrer.

Assim Libâneo (2013) afirma que: “O currículo constitui o elemento nuclear do projeto pedagógico, é ele que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem (p.140)”. Assim considera-se o currículo como peça fundamental para o caminhar da escola e dos indivíduos que ali estão inseridos, pois nele estão expressas as normas, os meios, os conceitos e a conduta necessária para o bom desenvolvimento dos objetivos escolares.

O objetivo do currículo não pode apenas ser de passar para os alunos os conteúdos, é necessário que nele esteja contido conteúdos, normas, valores e objetivos que contribuam para a formação de um cidadão que seja crítico, responsável e ciente de que temos direitos e deveres.

Como salienta Santomé (1995), “um projeto curricular emancipador, [...] também deve necessariamente propor certas metas educativas e aqueles blocos de conteúdos culturais que melhor contribuam para uma socialização crítica dos indivíduos (p.160)”. Na escola é que o aluno tem contato com o diferente, com outros indivíduos que tem costumes maneiras de se

vestir, de se comportar e de agir, diferente do seu, é preciso que cada um reconheça essa diferença e aprenda a respeitar e aceitar o outro.

Para isso é necessário que todos aprendam sobre sua cultura e a cultura dos demais, só assim saberão lidar, reconhecer e respeitar sua cultura e a do outro. Santomé (1995) lembra que: “A aceitação da própria identidade é uma das principais condições para saber valorizar a dos demais (p. 163)”. Cabe ao professor que esta em sala procurar meios para que essa troca de conhecimentos culturais aconteça e se desenvolva em uma aprendizagem significativa para os alunos e se estendendo por toda a escola, contribuindo para uma educação de qualidade.

Na escola, o respeito à diversidade começa na sala de aula e, é o professor que tem que reconhecer essa diferença e conduzir seus alunos a esse reconhecimento. Diante disso, cabe lembrar que a formação do professor é uma ferramenta que não pode passar despercebida, mas é a base para o professor saber lidar com o diferente.

Segundo Moreira (1999)

Quando se considera que o currículo só se materializa no ensino, momento em que alunos e professores vivenciam experiências nas quais constroem e reconstróem conhecimentos e saberes, compreende-se a referência à prática e à formação docente nos estudos que tomam o currículo como objeto de estudo (p.82).

A atitude do professor é imprescindível na formação da consciência de seus alunos, é dele que deve começar o respeito pelas diferenças existentes no ambiente escolar, sua postura refletirá em seus alunos e alunas e em toda escola.

Para Moreira e Candau (2007), “O papel do educador no processo curricular é assim fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula (p.19)”. É clara a responsabilidade do educador no processo de ensino aprendizagem, recai sobre ele a responsabilidade de tomar para si uma postura inovadora e assumir seu papel de educador com o objetivo de passar para seus alunos uma conduta de respeito às diferenças culturais, pois para muito o professor é alguém que eles se espelham.

Mostrar para os alunos a importância de reconhecer a diferença no outro e assim conhecer sua diferença perante ao outro, significa compreender que somos diferentes e aceitar como cada um é, e isso que constitui uma sociedade que garante o direito a todos os cidadãos a serem ativos e participativos em pró sua comunidade e seu meio.

Sendo assim Santomé (1995) destaca que,

A ação educativa pretende, portanto, além de desenvolver capacidades para a tomada de decisões, propicia aos alunos e às alunas e ao próprio professorado uma reconstrução reflexiva e crítica da realidade, tomando como ponto de partida as teorias, conceitos, procedimentos e costume que existem nessa comunidade e aos quais se devem facilitar o acesso (p. 160).

O professorado em sua ação educativa necessita refletir sobre sua realidade e a de seus alunos e alunas, buscando práticas que os auxiliam a refletir sobre o que é necessariamente relevante para sua vivência e participação ativa na sociedade. Essa reflexão é igualmente necessária a toda a comunidade escolar, pois a intenção da ação educativa da escola é de ensinar o conhecimento escolar como também outros saberes culturais e de valores essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Moreira e Candau (2007) ressaltam que,

Entendemos relevância, então, como o potencial que o currículo possui de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como de ajudá-las a adquirir os conhecimentos e as habilidades necessárias para que isso aconteça (p. 21).

O currículo escolar se materializa dentro da escola, mas irá refletir sem sombra de dúvidas na sociedade, pois os indivíduos que estão inseridos no ambiente escolar fazem parte de grupos que formam nossa sociedade. Moreira e Candau, ressaltam ainda que “nessa perspectiva, constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares” (p. 22). Isso significa que nem um desses aspectos sobrevive sem o outro, escola e sociedade se complementam e um constitui o outro.

Moreira e Candau(2007) ainda destacam ainda que

podemos afirmar que as discussões sobre o currículo incorporam, com maior ou menor ênfase, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir (p. 18).

O currículo é o documento de maior importância para a escola e para a formação dos alunos e alunas como já foi ressaltado anteriormente. Além dos conteúdos referentes ao conhecimento escolar responsáveis pela formação de indivíduos participativos na sociedade, há também que se lembrar a importância dos conteúdos voltados para os valores, com intenção a formação da identidade desse indivíduo, que será ativo na sociedade e que terá valores que contribuem para que não haja preconceito nem intolerância em relação ao outro.

Ainda Moreira e Candau (2007), alegam que, “Pode-se afirmar que é por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola (p.19)”. Tudo que acontece na escola esta de maneira explícita ou não no currículo escolar, nesse sentido podemos lembrar a importância da participação dos educadores na elaboração do currículo escolar.

Para Silva (1995), “O currículo é também uma relação social, no sentido de que a produção de conhecimento envolvida no currículo se realiza através de uma relação entre pessoas” (p. 193-194). Nesse sentido ao elaborar um currículo escolar os envolvidos precisam ter a consciência que esse currículo será desenvolvido por diferentes pessoas, valorizando a cultura e a diversidade, por esse motivo é preciso que todos que fazem parte da escola participem.

Segundo Libâneo (2013), “O termo currículo indica o referencial concreto da proposta pedagógica, o currículo, uma vez que esta é a projeção, o desdobramento, do projeto pedagógico (p.129)”. O currículo escolar é a peça chave para o funcionamento de uma escola, nele estão contidos os objetivos, as bases, os referenciais que toda a escola e todos que fazem parte dela devem seguir para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Moreira (2007) afirma que – “Currículo associa-se, assim ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções pedagógicas (p.18)”. O currículo deve orientar a prática docente em relação à inserção das culturas, dos grupos minoritários, dos marginalizados e dos excluídos, cabe à orientação de caminhos para a formação do cidadão.

Destacamos ainda o conceito segundo Santomé (1995) que define que

Uma das finalidades fundamentais de toda intervenção curricular é a de preparar os/as alunos/as para serem cidadãos/as ativos/as e críticos/as, membros solidários e democráticos de uma sociedade. Uma meta desse tipo exige [...] que a seleção dos conteúdos do currículo, [...] promovam a construção dos conhecimentos, destrezas, atitudes, normas e valores [...] (p. 159).

O currículo escolar é a peça fundamental para um bom funcionamento de uma escola, é nele que estará especificado o caminho que o sistema escolar de uma determinada escola terá de seguir para alcançar seus objetivos. Segundo Pavan (2010),

o currículo é percebido como algo que se movimenta e, ao se movimentar, muda de “cara”. Estas mudanças produzem novos efeitos. Esses efeitos ajudam a construir os alunos e alunas e esta construção redonda nos diferentes convívios dos diferentes grupos sociais. Esta convivência também terão efeitos sobre outros currículos que terão efeitos sobre outras pessoas (p. 126).

Neste contexto o currículo tem um papel fundamental na formação dos alunos e alunas, nas atitudes de professores e de todos que estão inseridos no ambiente escolar. Com isso fica claro que o currículo escolar tem que estar em conformidade com a realidade e necessidades de sua clientela. Assim, percebemos que no currículo escolar não pode estar contido apenas os conteúdos escolares necessários para o processo de ensino aprendizagem, mas também as questões de valores, culturas e diversidade, questões voltadas para o reconhecimento social e cultural.

Para Silva “As narrativas contidas no currículo, explícita ou implicitamente, corporificam noções particulares sobre o conhecimento, sobre formas de organização da sociedade, sobre diferentes grupos sociais” (1995, p.195). Por isso a importância da participação da sociedade no meio escolar, pois este meio é formador de cidadãos e da sociedade.

O currículo é tudo que se passa na escola, as práticas pedagógicas, as normas, as experiências, os caminhos, os acontecimentos, a convivência de todos que participam da escola, comportamentos, avaliações, culturas e valores. Com isso fica explícita a importância da participação da sociedade na construção do currículo escolar.

O currículo escolar tem várias definições, concepções no que se refere ao sistema educacional e está dividido em três níveis: currículo formal, currículo real e currículo oculto.

Libâneo (2013) define assim

Currículo formal: refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. Currículo real: é o currículo que, de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado. Currículo oculto: essa denominação refere-se àquelas

influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores provenientes da experiência cultural, dos valores e significados traduzidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciados na própria escola, ou seja, práticas e experiências compartilhadas na escola e na sala de aula (p.143).

A partir desses três níveis percebe-se que o currículo constitui objetivos que dispõem, estabelece relação entre o currículo formal, real e o oculto. O currículo oculto apresenta referências que aqui neste trabalho serão trabalhadas em relação às diferenças culturais.

O currículo está deixando de ser apenas algo estático, e passando a ser algo que se movimenta conforme a necessidade da escola e das pessoas ali inseridas, isso significa que ele não apenas tem como objetivo mostrar o caminho que a escola tem que seguir como também reafirma sua tarefa social da escola, contribuindo para a formação individual e social de seus alunos e alunas.

Segundo Libâneo, “O currículo é o conjunto dos conteúdos escolares e das práticas formativas – saberes, competências, habilidades, valores, atitudes, - trabalhadas pela escola e pelos professores de modo explícito ou implícito, por meio de práticas pedagógicas e docente (2013, p. 236)”. Tudo que é feito ou acontece na escola de alguma forma intencional ou não intencional, faz parte do currículo escolar, desta maneira podemos dizer que tudo está relacionado no ambiente cabe aos interessados, responsáveis pela escola e pelas salas de aula. Cuidar para que tudo o que acontece no ambiente escolar sirva de aprendizado, mais um aprendizado de qualidade e que seja útil para a vida fora da escola de seus alunos e alunas.

De acordo com Silva, - “um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo (2007, p. 15)”. Sendo assim é necessário que se observe a importância do planejamento e a aplicação do currículo escolar, pois sua intenção é de modificar as pessoas que estão inseridas no seu contexto, assim como alunos, professores, diretores, coordenadores e os demais que fazem parte deste meio.

Arroyo questiona,

Mas como construir um currículo que leve em conta a heterogeneidade e que atue na direção de uma sociedade mais justa? Privilegiando fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo, porque implicam também a conquista da autonomia e da cooperação, princípios básicos da cidadania, garantindo ainda, o enfrentamento e a solução de

problemas, a responsabilidade, e a criatividade, a formação de autoconceito, a vivência da linguagem nos seus vários modos de expressão (1999, p.172).

Na busca dessa construção não se pode deixar de levar em consideração a realidade do meio que a escola esta inserida e de seus alunos e alunas, como vivem, e como se comportam em relação ao outro no ambiente escolar, como também levar em conta a realidade de todos que ali estão professores, diretores, coordenadores e todas as pessoas que trabalham na escola.

1.2 Os Referencias Curriculares

O currículo escolar precisa estar de acordo com Referencial Curricular, sendo do Estado ou do Município, assim como também os documentos que asseguram o direito a educação como a LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Cabe aqui buscarmos fundamentação nos referencias curriculares para conhecerrmos quais seus objetivos na educação dentro do nosso Estado, Mato Grosso do Sul, e de nossa cidade, Ponta Porã.

Esta no Referencial Curricular da Rede de Ensino de Mato Grosso do Sul, que a preocupação do Estado de garantir uma educação de qualidade e que assegurasse os direitos a todos e o conhecimento, fez com que a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul concentrasse esforços para a criação do mesmo. Segundo o Referencial

O Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Educação, promoveu no ano de 2007 a elaboração do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede de Ensino de Mato Grosso do Sul – ensino fundamental e ensino médio – disponibilizando às unidades escolares a partir do ano de 2008. Ação histórica, esse documento tinha como objetivo maior sistematizar o currículo e promover uma educação de qualidade pautada em sólidos parâmetros (RCREE -MS, 2012, s/p.).

A preocupação com a educação não basta ser apenas da escola e de seus membros, precisa de apoio dos governantes para que possa ocorrer uma educação de qualidade, assim o Referencias Curricular da Educação Básica da Rede de Ensino de Mato Grosso do Sul, baseia-se

em parâmetros sólidos para colaborar com os gestores e professores na busca da melhor maneira de conduzir a rotina escolar na preparação de uma educação de qualidade.

Assim como o “Referencial Curricular da Rede de Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul baseiam-se em princípios e prioridades de democratização, trazem reflexões e orientações metodológicas para o ensino e a aprendizagem dos estudantes” (2012, s/p), como não se pode deixar de levar em consideração a além do ensino/aprendizagem é preciso considerar a diversidades que está presente nas escolas de nossa fronteira. O Referencial busca orientar todos que estão inseridos no cotidiano escolar “dentro de suas funções e responsabilidades”.

O Referencial Curricular da Rede de Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul,

tem como principais objetivos subsidiar a prática pedagógica, contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, garantir às expectativas da aprendizagem dos estudantes na idade/ano equivalente, orientar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, promover a inclusão, democratizar o uso das tecnologias educacionais e recursos midiáticos, subsidiar a implementação do Projeto Político-Pedagógico das escolas, dentre outros (RCREE-MS, 2012, s/p.).

Assim o Referencial Curricular da Rede de Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, se torna mais uma ferramenta na construção de uma educação de qualidade e democrática, que a escola busca garantir o direito a educação a seus alunos e alunas. Este documento aborda o currículo como,

um instrumento que dimensiona o trabalho pedagógico a ser compreendido e desenvolvido por todos aqueles que fazem parte do processo de ensino aprendizagem, na intenção de organizar e efetivar o processo educativo, em conformidade com as etapas e modalidades da educação básica (RCREE-MS 2012, s/p.).

O currículo como ferramenta que “dimensiona o trabalho pedagógico” e orienta todos que estão inseridos na comunidade escolar no que diz respeito ao processo de ensino aprendido, tem que contribui também na construção da formação do caráter, de valores, nas relações sociais, na troca de experiências pelos indivíduos que fazem parte deste meio, já que “a escola hoje é considerada um espaço privilegiado de socialização e produção de conhecimento, “essa instituição social assume uma função essencial na formação do homem” (RCREE-MS 2012,

s/p). Desta forma, o currículo escolar precisa considerar a formação ampla do indivíduo abrangendo os conhecimentos necessários à escolarização como também os conhecimento que atendam todos os aspectos para a formação de um indivíduo capaz de se relacionar socialmente e preparado para o trabalho e para o mundo. Sendo assim

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo (BRASIL, 2013, p. 115).

De acordo ainda, com a LDB 9394/96 em seu

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (2007 p.30-31).

Na busca por uma educação de qualidade, democrática e cidadã, a LDB e os referenciais curriculares pretende nortear os gestores e educadores a seguir um caminho conforme a realidade de cada escola, “Considerando a especificidade das escolas da Rede Municipal de Ensino, a Secretaria Municipal de Educação elaborou o Referencial Curricular - Ponta Porã, com a finalidade de atender a real necessidade educacional da comunidade pontaporanense” (2014, p. 10).

No currículo escolar deve-se considerar a realidade de seus alunos e alunas. Sabemos que Ponta Porã é uma região de fronteira e que essa realidade apresenta uma singularidade para nossas escolas, que não há como negar e sim valorizar.

Conforme o Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã, “Propõe às escolas, informações e orientações curriculares e pedagógicas como forma facilitadora de sistematizar conhecimentos de forma individual e coletiva completando as especificidades socioculturais encontradas em nossa região” (2014, p.7). Onde nossos vizinhos paraguaios buscam educação para seus filhos.

O Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã “é o compromisso assumido pelos gestores, coordenadores e professores com o ensino” (2014, p. 7). Como já foi mencionada anteriormente a elaboração deste documento é de responsabilidade dos envolvidos na escola, pois, são eles que irão colocar em prática e conhecem as necessidades da escola e de seus alunos, como também “[...] traz em seu bojo o encaminhamento para uma escola eficiente e eficaz, que tenha clareza de seu papel na sociedade em que esta inserida” (2014, p.8), que é o compromisso da escola, colaborar, contribuir e conduzir seus alunos e alunas ao crescimento individual e coletivo na construção de uma sociedade voltada para a realidade local.

Nesse sentido,

faz-se necessário um currículo que venha nortear o trabalho pedagógico no ensino fundamental, voltado para uma educação participativa com responsabilidade social e humanização, visando solucionar a problemática existente no que tange a aprendizagem, aprovação e retenção, assegurando desempenho significativo nas avaliações externas (RCMPP, 2014, p. 09).

Desta forma, “Faz-se necessário um currículo” que esteja de acordo com a realidade local e que possa nortear o trabalho dos educadores e gestores no cotidiano escolar e na busca por uma educação de qualidade, que possa garantir aos educandos uma base e uma preparação necessária a sua formação individual e social.

Assim, “lembramos que a escola é um conjunto de profissionais, educandos e pais com objetivos comum que é a qualidade da educação a seus filhos e educandos. Portanto, [...] faz-se necessário o envolvimento de todos os seguimentos pertencentes a escola (2014, p. 8)”. A responsabilidade não é apenas da escola, mais sim dos pais e de todos os seguimentos da escola.

Sendo assim o objetivo do Referencial Curricular – Ponta Porã [...] é de encaminhar o educando ao domínio dos conhecimentos da nossa realidade e visionando as mudanças

necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de seus direitos e deveres [...] (2014, p. 10). O currículo escolar precisa abordar conteúdos escolas como também da vivencia do aluno de sua realidade, relacionando assim esses dois focos escola e realidade para a formação completa dos alunos.

Segundo Fleuri (2001),

A função do currículo e da programação didática será a de prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, a partir de seus respectivos contextos socioculturais, de modo que se auto-organizem em relação de reciprocidade ente si e com o próprio ambiente (p.148).

O currículo tem com função não apenas preparar os conteúdos escolares, mas também conteúdos que serão de acordo com o contexto de vida de seus alunos, assim haverá a troca de experiências entre os alunos e se fortalecera as relações entre os sujeitos, o que essencial para o ensino aprendizagem e a convivência escolar.

SEÇÃO II

DIVERSIDADE CULTURAL, CULTURA E FRONTEIRA

Nesta seção serão apresentadas algumas concepções de diversidade cultural, cultural e fronteira, para que possamos alcançar os objetivos desta pesquisa é preciso termos bem definidos esses termos, assim espera-se que a mesma possa contribuir para compreendermos um pouco mais qual é a realidade cultural que se apresenta em nossa região, em nossas escolas já que nossa região é de fronteira seca onde se encontram duas cidades de países diferentes Ponta Porã – Brasil (BR) e Pedro Juan Caballero – Paraguai (PY).

Almeja-se que ao entendermos um pouco mais sobre o significado desses termos poderemos compreender melhor qual é o papel da escola e dos educadores na formação de seus alunos e alunas na construção de uma sociedade de oportunidades e direitos a todos.

Lembrando-se que ao conhecermos a história de nosso país aprendemos que o Brasil foi, e é, povoado por diversos povos, diferentes culturas caracterizando assim essa diversidade cultural que conhecemos e em nossa cidade, em nossa região não são diferentes.

A diversidade cultural pode dizer que se refere, aquelas singularidades que refletem um povo, seus costumes, comportamentos, vestimentas, religiões e seus valores, e na escola essa diversidade se apresenta de maneira muito forte.

2.1 Diversidade Cultural

Nosso país é muito rico em diversidade cultural, por sua colonização por diversas etnias e por pessoas que vem de outros lugares do mundo para viver aqui até nos dias de hoje, em nossa cidade não é diferente, fazemos fronteira “seca” com outro país o que contribui para que essa diversidade se evidencie ainda mais, essa fronteira “seca” permite também o acesso livre entre as duas cidades Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY, pois, para estar em uma das duas cidades é preciso apenas atravessar uma linha imaginária, com isso nossa população e nossas escolas apresentam um quadro muito significativo dessa realidade.

Segundo Bouffleur (2014), “A diversidade que emerge da sociedade também se constitui formas diferentes de viver, formas que merecem ser estudadas, para se eliminarem preconceitos por grupos diferentes e diminuir perseguições de que são vítimas vários grupos de pessoas” (p.29). Essa visão deixa clara que a diversidade também é representada pelos costumes pelas formas de viver, se comportar das pessoas, que por muitas vezes sofrem preconceitos por sua cultura.

Sobre esse assunto Silva diz que, “A diversidade tampouco é um fato ou coisa. Ela é o resultado de um processo relacional – histórico e discursivo – de construção da diferença” (p.101, 2007). Todos nós somos diferentes uns dos outros embora precisemos do outro para a formação de nossa identidade cultural e social. Quando nos relacionamos com o outro aprendemos e resignificamos nossa cultura, isso ocorre com o outro também.

Gringnon (In Silva) afirma que, “A diversidade é uma das características essenciais das culturas populares” (1995, p. 178). Para os educadores que estão em sala de aula perceber essa diversidade cultural contribui para que possa conhecer a realidade de sua turma como também de seus alunos e alunas, assim favorecer a convivência dos mesmos em sala de aula e nos meios onde estão inseridos na sociedade.

Emilio lembra, “[...] a inclusão no contexto escolar propõe a convivência com a diversidade (p. 54, 2008)”, não há como negar essa realidade, pois, muitas crianças do país vizinho vêm estudar nas escolas de nossa cidade como também seus pais vêm trabalhar e morar aqui, mas também alguns brasileiros moram e trabalham em Pedro Juan Caballero, constituindo assim uma troca de identidade e reforçando essa diversidade cultural.

Azibeirol apud Bhabha, ressalta que

A diversidade cultural refere-se ao reconhecimento de culturas presente em sociedades complexas. Ou seja, admite e ressalta a multiplicidade de práticas, valores, costumes, significados. Esses significados plurais, entretanto, por sua vez têm sido entendidos, em sua diversidade, como pré-dados, desde sempre existentes, concebidos, assim, como naturais, inerentes, essenciais, intocados pelas inter-relações (2003, p. 92).

Ao reconhecermos a diversidade cultural, reconhecemos nossas diferenças em relação ao outro, aos costumes, valores, crenças, tradições e prática que cada um traz consigo isso faz com os indivíduos respeitem e valorizem sua cultura como a do outro também. Nesse contexto o

reconhecimento é essencial em sala de aula que contribuirá para que os alunos respeitem e valorizem sua cultura e a do outro, pois, há uma vivência entre eles que necessita desse reconhecimento, do respeito e da valorização da diversidade cultura presente na sala de aula e na escola.

Azibeiro (2003) ainda afirma que, “No âmbito da escola, o que podemos chamar de reconhecimento da diversidade cultural tem estado presente, em muitos discursos e inúmeras experiências didáticas ou mesmo curriculares nos últimos anos” (p. 86). Não se pode negar essa realidade em nossa cidade, em algumas de nossas escolas a clientela é grande maioria de alunos paraguaios com identidades e documentação brasileira que vêm estudar, isso gera uma preocupação de como atender esses alunos que muitas vezes nem falam o português e sim o espanhol ou o guarani mesmo.

Com isso o “Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã foi elaborado para atender as diversidades encontradas no município, pois as escolas também atendem a uma clientela oriunda do país vizinho – Paraguai” (2014, p.9). Essa realidade faz com que todos percebam a dificuldade de se trabalhar com esses alunos, e assim o reconhecimento dessa diversidade se faz necessário por parte de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem para a melhoria da qualidade da educação em nossa cidade.

Assim o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, também lembra que, “na perspectiva da educação inclusiva, propõe às escolas o desafio de construir coletivamente condições para atender bem a diversidade de seus estudantes, garantindo o acesso, a permanência e a aprendizagem” (2012 s/p.).

As escolas de nossa cidade tanto municipais quanto estaduais atendem uma clientela diversificada e precisam buscar meios de se adequar, pois sua clientela apresenta uma singularidade que se evidencia na língua, pois esses alunos paraguaios que vem estudar nas escolas de Ponta Porã, muitas vezes falam apenas o guarani ou o espanhol não conhecem o que se evidencia na língua, pois esses alunos paraguaios que vem estudar nas escolas de Ponta Porã muitas vezes falam apenas o guarani ou o espanhol, não conhecem o português e isso é mais um obstáculo pra a educação.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã, “A proposta é de que a educação da Rede Municipal de Ponta Porã considere o educar para a cidadania,

respeitando as diversidades, pautando-se no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para que o educando ocupe seu real papel na sociedade” (2014, p. 8). As escolas têm o compromisso de atender esses alunos, pois apresentam documentação brasileira e isso os torna brasileiros os chamados “brasiguaios”.

Segundo Souza e Fleuri, “Somos uma sociedade multiétnica constituída historicamente a partir de uma imensa diversidade de culturas. Reconhecer nossa diversidade étnica implica saber que os fatores constitutivos de nossas identidades sociais não caracterizam por uma estabilidade de uma fixidez naturais” (2003, p. 54-55).

Ao reconhecer essa diversidade o professor compreendera a importância de sua formação voltada para esse contexto e de se trabalhar com a diversidade cultural desde a educação infantil até o ensino superior, o que solidificara bases para a formação de uma sociedade mais igual. Pois, ao reconhecer nossa sociedade como multiétnica e valorizar a diversidade dos alunos contribuirão para uma visão mais ampla e sem desigualdades de um grupo ou sociedade.

Para Grandó e Hasse (2001) a “diversidade, longe de constituir um entrave ao desenvolvimento e ao progresso de todas as culturas, de cada uma das culturas, de cada indivíduo, hoje é encarada como exigência profunda de consciência e de respeito pelo outro, seja qual for a sua cultura, idade, sexo, raça, riqueza ou religião (2001, p.102).

É na escola que os alunos percebem essa diversidade cultural, pois se encontram em meio aos de culturas diferentes, nesse contexto o professor tem um papel importante na construção desse conhecimento e na formação cultural, de valores, de identidade de seus alunos, o que afetará sua vida fora da escola, tendo influência assim até na sociedade ou grupos que estão inseridos, isso significa que a família também tem sua contribuição em relação ao conhecimento e respeito a novas culturas, da diversidade de uma sociedade. Segundo Vieira, “A diversidade cultural brasileira permite que tenhamos contato direto com crenças, tradições e valores diferenciados (2001, p. 124)”. Nesse sentido é tão importante a formação do professor voltada para compreender e valorizar essas questões que estão presentes em sala de aula, pois sua ação pedagógica precisa ser voltada para essa diversidade e o conhecimento do multiculturalismo. É na escola que os alunos conheceram sobre a história do nosso povo, onde conheceram conteúdos que trarão bases sólidas para a compreensão da diversidade.

2.2 Cultura

Não há como falar de diversidade cultural sem falar de cultura. Sabemos hoje que cultura é tudo que fazemos, pensamos, criamos e o trazemos conosco durante nossa vida, o que aprendemos com a vida e com as relações com outro. O termo cultura possui diversas definições, conheceremos algumas definições neste presente trabalho para compreendermos um pouco mais sobre a palavra cultura e a diversidade cultural.

Para Fleuri “Cultura é um termo que mesmo tomado no singular indica um conceito plural (2002, p. 78). Para o autor a palavra cultura por si só se distingue como algo plural que abrange diversos significados e conceitos.

Moreira e Candau afirmam que: “A cultura é, portanto, esfera de lutas, de diferenças, de relações de poder desiguais (1999, p. 84)”. A cultura como fator político apresenta um significado singular onde quem manda são as culturas dominantes que são as minoritárias isso distingue as disputas de “poder desiguais”, onde as culturas populares são as majoritárias, não possuem o poder e sofrem preconceito e discriminação.

Segundo Libâneo, “A cultura é vista como terreno de produção cultural e de política cultural” (2013, p. 149). A cultura como “produção de cultura” envolve as relações que os indivíduos constroem com o contato com o outro, isso gera uma troca de conhecimento e a construção social de um grupo.

Fleuri coloca que,

As definições de cultura podem ser aglutinadas segundo diferentes critérios. Cultura pode ser definida a partir de diferentes tópicos, ou categorias sociológicas, como organização social, religião ou econômica. Do ponto de vista histórico, cultura pode ser entendida como herança social, ou tradição, que é transmitida de uma geração para outra (FLEURI, 2008, p.7-8).

Isso significa que cultura não depende apenas do padrão social e sim envolve aspectos políticos, sociais, religiosos, convivência, tradições, crenças e valores, uma questão complexa que defini tantos tópicos da realidade de um grupo social. Santos, lembra que “Cada cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outras culturas, as

quais podem ter características bem diferentes (2006, p. 12)”. A cultura pode ser produzida também a partir das relações dos grupos dos indivíduos, que trocam informações e a troca de experiências de vida com também as experiências de vividas nessas relações.

Neste contexto Fleuri afirma que, “Pode-se enfim, constatar que a cultura envolve ao menos três componentes: o que as pessoas pensam, o que fazem e o material que produzem (2002, p. 8)”. Assim fica claro que o ser humano não só traz consigo sua cultura como também produz e assimila e resignifica a cultura do outro.

Moreira e Candau asseguram que

Cultura identifica-se, assim como forma geral de vida em dado grupo social, como as representações da realidade e as visões de mundo adotadas por esse grupo. Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 27).

Percebe-se que a cultura de um grupo social se constrói coletivamente durante ao longo de sua vida através das práticas de linguagem e vivências que ocorreram durante a socialização e a história desse grupo. Moreira e Candau ainda afirmam que, “A palavra cultura implica, o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhado em grupo” (2007, p. 27). Essas práticas são as que os indivíduos de determinado grupo realizam durante sua convivência com os demais indivíduos do grupo, são as relações que produzem tais significados e o compartilhamento de experiências de vida que constrói a cultura de um grupo.

Para Fleuri “nenhuma cultura deveria ser vista como melhor ou pior, mais rica ou mais pobre do que a outra, uma vez que cada uma faz sentido em si mesma e pode ser enriquecida ou transformada na relação com outras cultura” (2003, p. 87). Isso significa que as culturas não são intocáveis, que não sofrem transformações na relação com outras culturas, que o que acontece principalmente nas escolas, onde se encontram indivíduos de diversos grupos sociais, diversas culturas.

A escola é um local de produção e troca de cultura, seu papel é essencial para convivência e o conhecimento desse fator, que é preciso ser trabalhado de maneira a que todos respeitem e valorizem sua cultura e a do outro, assim diminui-se cada vez mais o preconceito e a discriminação em relação ao novo, ao outro na escola e na sociedade.

Santomé destaca que “A cultura de cada povo não traduz outra coisa que seus constructores, conceituais, seus sistemas simbólicos, seus valores, crenças, pautas de comportamento, etc.” (1995, p. 68). A cultura de povo traduz o povo em si, as heranças trazidas de gerações, seus comportamentos, crenças, valores entre outros aspectos que se reproduzem dentro da sociedade, a cultura em si é o povo, o grupo, a sociedade o individuo que juntos formam e constrói história.

Isso faz com que pensemos como vemos nossa cultura, e a cultura do outro, pois, ela representa muito de um povo. Para Santos, “Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam (2006, p. 8)”. Temos que procurar conhecer bem nossa cultura valorizá-la e respeitá-la, só assim poderemos reconhecer, valorizar e respeitar a cultura do outro, “não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras” (2006, p. 17). Diante desse contexto se confirma que somos diferentes uns dos outros e ainda assim somos iguais.

Santos ressalta que:

Por cultura se "entende muita coisa"[...]. Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma. A lista pode ser ampliada (SANTOS, 2006, p. 21-22).

A palavra cultura reflete tantas coisas, aspectos, características sociais e históricas, ela pode ser percebida como conceituada de muitos pontos de vista, a importância da palavra dependera do contexto que está inserida.

Segundo Grandó e Hasse (2001), ressalta que sobre

cultura, sabe-se, é a forma que permite aos seres humanos a sua adaptação ao meio. Meio físico, sem dúvida, social e existencial, também. É a relação com o mundo que cada grupo de humano cria e seleciona (consciente e inconscientemente) as maneiras que se revelam as mais adequadas, a melhor relação que assegura, tanto quanto possível, a vida em todos os níveis (p. 101).

Cultura refere-se a um conjunto de significados para o ser humano, diz respeito a tudo que ele traz consigo isso permite a ele se relacionar com o outro, se adaptar ao meio e as pessoas e reafirmar como indivíduo.

2.3 Conceito de fronteira

Fronteira demarca o território de uma Nação, Estado ou como é o caso de nossa região, duas cidades, dois países – “ uma fronteira não é somente um fato geográfico, mas também é um fato social de riqueza considerável pelas conotações religiosas nele implícitas” (RAFFESTIN, 2005, p. 10 apud Terenciani, 2010, p. 3), que as culturas se misturam e se confundem pelo fato de apenas uma linha imaginária separa Ponta Porã de Pedro Juan Caballero, Brasil do Paraguai, embora sejam cidades de países diferentes convivem sem estabelecer verdadeiramente uma fronteira, tanto brasileiros quanto paraguaios se estabelecem nessas duas cidades, moram, trabalham e estudam. Nas escolas brasileiras existe um grande número de paraguaios matriculados, com isso os profissionais da educação tem um grande trabalho em relação ao aprendizado dessas crianças.

2.4 Um breve histórico

É importante conhecer a história do lugar onde se mora, Ponta Porã é uma cidade do interior do Estado do Mato Grosso do Sul, faz divisa com a cidade de Pedro Juan Caballero no país vizinho Paraguai, qual se separam apenas por uma avenida o que facilita o comércio e o fluxo de turistas na região, permite também uma convivência e troca de cultura maior com o país vizinho. Por vez as culturas se confundem, e as pessoas que moram nessas duas cidades já estão acostumadas que muitas vezes nem notam a diferença.

Segundo Reis,

[...] o povoamento de Ponta Porã teve início na periferia de um vasto brejo [...]. O lugar foi evoluindo aos poucos [...], hoje muitos paraguaios moram aqui em Ponta Porã e brasileiro que moram no Paraguai e pode-se dizer que a fronteira seca entre essas duas cidades contribui bastante tanto na economia quanto na troca de cultura (REIS, 1981, p.59).

Em Ponta Porã e em Pedro Juan Caballero existe uma grande diversidade de etnias e percebe-se quanto são fortes suas influências no cotidiano do cidadão fronteiriço. No início em Ponta Porã, não havia escola apenas no lado Paraguaio, conforme Sellamari “Na década de 20, surgem no centro da cidade as escolas Mendes Gonçalves e São José” (2005, p. 103), hoje há um grande número de paraguaios estudando nas escolas de Ponta Porã,

Segundo Quintas

A colonização da nossa região (Ponta Porã/Pedro Juan Caballero) ganhou impulso após a Guerra do Paraguai (1864-1870), conflito ocorrido entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) com o Paraguai. Até então, Laguna Punta Porã, era apenas o nome de um local, às margens de um lago no Paraguai, onde alguns viajantes e carreteiros paravam para refazer suas energias (2012, p. 26).

A história de nossa cidade começou com o Paraguai e continua até os dias de hoje interligando as duas cidades e os dois países. Essas duas cidades têm raízes tão profundas que por muitas vezes se confundem com uma só.

Quintas ainda destaca,

Desta forma, Punta Porã foi o nome dado ao pequeno povoado situado às margens da lagoa de mesmo nome no Paraguai. Neste período até mesmo as autoridades brasileiras que passavam por aqui, ficavam no povoado paraguaio de Punta Porã. Com o aumento da população na região, havia necessidade das autoridades se instalarem do lado brasileiro (2012, p. 26).

Assim começa o povoamento do lado brasileiro com o aumento da população surge a necessidade da criação de uma cidade do lado brasileiro.

Ainda segundo Quintas,

O governo paraguaio, quando criou o município vizinho, mudou o nome da cidade de Punta Porã para Pedro Juan Caballero, herói que lutou pela independência paraguaia. Já a cidade brasileira, permaneceu com o nome de Ponta Porã. Assim se descobre que nossa cidade surgiu com raízes no outro lado da fronteira. Fato que levou muitos escritores a definirem as cidades de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã como cidades gêmeas (2012, p. 27).

Assim sabe-se que a história das duas cidades por vezes se confundem, da mesma forma que as duas cidades, seus povos, sua cultura, tornando a história de PontaPorã e Pedro Juan Caballero única e sua cultura rica de acontecimentos e de diversidade.

Segundo Bouffleur,

percebe-se que entre os dois povos da região há uma convivência considerada pacífica, por meio da manutenção de suas diversidades culturais e por meio do exercício da cultura, os indivíduos criam identidade grupal, representada pela produção de determinados atos, práticas e valores que são compartilhados entre cada grupo (2014, p. 62).

Considerando o contexto histórico e social de nossa região, essa convivência e de extrema importância para o desenvolvimento das cidades em questão, como também das relações das pessoas que vivem nessa região, pois, não há como negar a identidade cultural de nosso povo que entrelaçam raízes fortes da sua história.

Bouffleur destaca que

Sob essa ótica, a região de fronteira precisa ser entendida não como espaço cortado por uma linha que separa dos países, mas como uma região de conflitos e trocas, de transformações dinâmicas e intercâmbios entre perspectivas econômicas, étnicas, políticas e culturais diversificadas. Essas perspectivas precisam ser respeitadas, a partir de relações de negociações, em todos os aspectos, levando em conta, no processo, as dimensões educacionais, culturais, científicas e tecnológicas que elas envolvem (2014, p. 60).

Sabe-se que nossa realidade é diferenciada, não podendo ser negada, por ser uma fronteira “seca”, a facilidade de transitar tanto em uma cidade quanto na outra, trás outros problemas como, por exemplo, a comunicação principalmente na escola.

2.5 Fronteira e educação

Há que se ressaltar como a educação também é afetada por essa realidade, e como surgem certas dificuldades durante o processo educacional ocasionada pela linguagem, pois a língua é o grande desafio das escolas de Ponta Porã.

Segundo o RCM de Ponta Porã, “O município de Ponta Porã faz divisa seca com o município de Pedro Juan Caballero – Paraguai [...]. As escolas atendem crianças brasileiras vindas de lares paraguaios, que se comunicam em espanhol e guarani [...], (2014, p. 10)”. Com isso a comunicação entre os alunos e alunos e entre os professores fica prejudicada, pois, mesmo morando aqui e vivenciando essa realidade todos os dias a maioria dos professores não dominam esses idiomas, o espanhol e o guarani.

Para Josgrilbert; Boufleur e Sanches,

A região de fronteira precisa ser considerada não como uma linha que separa dois países, mas como uma região de integração, que precisa ser solidificada a partir de relações harmoniosas em todos os aspectos [...]. O fortalecimento da identidade cultural constitui um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais [...], a antiga visão de fronteira encarada como separação, precisa se transformar em uma moderna visão de fronteira como cooperação entre povos (2012, p. 1).

É preciso ser considerada essa realidade, pois, como já havia sido citada nossa cidade faz fronteira “seca” com outro país o que faz com que seja essencialmente necessário que se reconheça integração das duas cidades dos dois países e que reflète especialmente em nossa região, isso faz com que a identidade cultural dos alunos seja misturada culturas brasileiras e paraguaias, a partir desse reconhecimento podemos garantir que essa diversidade cultural se enriqueça.

Ainda, segundo as autoras mencionadas acima, nas escolas de fronteira

se torna necessária uma mudança de mentalidade, um fortalecimento do processo educativo, uma vez que esbarramos nos desafios históricos e culturais e, nessa região, as escolas recebem alunos brasileiros, paraguaios e de outras nacionalidades, incluindo os chamados brasiguaios, tornando-se necessária a compreensão das cidades fronteiriças [...] não como mera vizinhança que convive pacificamente como irmãos (Ibid., 2012, p. 2).

Essa mudança diante a educação trará benefícios para a os alunos, professores e para a sociedade como o fortalecimento da valorização, do respeito à diversidade cultural presente em nossa cidade.

SEÇÃO III

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Esta seção trará do Projeto Político Pedagógico, algumas concepções e sua importância para a educação, caminhar da escola e importância da elaboração voltada para uma educação democrática que garanta o direito a todos a educação, será apresentado também o Projeto Político Pedagógico de uma escola municipal da região.

Levando em consideração o processo educativo de uma determinada escola será feito a categorização de entrevistas realizadas com a diretora e coordenadora, com intenção de conhecer sobre como ocorre o processo de ensino aprendizagem diante a realidade da região.

3.1 Conceito de Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é um documento muito importante para a escola, para seu funcionamento, nele está contido como a escola deve caminhar, seus projetos, suas metas, deveres e direitos, que todos devem seguir.

Segundo Veiga, “[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola” (2004, p. 14).

O Projeto Político Pedagógico é responsável pelo caminhar da escola, não pode apenas ser elabora e deixado na gaveta, é necessário que seja colocado em prática os projetos que nele estão inseridos. A elaboração do Projeto Político Pedagógico necessita da participação de todos os envolvidos no ambiente escolar como também dos órgãos responsáveis pela educação.

Veiga coloca que, “o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula” (2004, p. 16). Cabe assim ressaltar a importância de todos os seguimentos da

escola na elaboração deste documento de extrema importância para o trabalho desenvolvido na escola e o processo de ensino aprendizagem.

3.2 Projeto Político Pedagógico da Escola Pesquisada

A realização da análise do Projeto Político Pedagógico desta escola será através do Projeto Político Pedagógico do ano de 2011, pois, durante a realização da coleta de dados e na análise dos documentos, segundo a coordenadora da escola o documento estava em mãos da Secretaria de Educação do Município para avaliação.

De acordo com PPP/2011 da escola pesquisa, o documento segue embasado em leis, “Segundo a Lei Nº. 11.114/2005, Artigo 32º: O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006) (2011, p. 10)”.

Assegurando assim,

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (2011, p. 10).

O Projeto Político Pedagógico, da escola precisa assegurar esses elementos básicos para solidificar a educação e o aprendizado,

- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
- § 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da

avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino (2011, p. 10).

É preciso que seja privilegiado alguns fatores sociais e culturais, assim como conteúdos que implicam no ensino aprendizagens dos alunos e alunos,

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p. 10).

Segundo a diretora da escola, os professores procuram auxiliar o aluno em sua compreensão da língua portuguesa, pois, muitos falam o espanhol ou guarani, então trazem para eles os significados de algumas palavras nos três idiomas.

O currículo também é parte integrante e essencial no PPP,

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007).(PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p. 10).

Ainda conforme o Projeto Político Pedagógico a Escola

têm como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias”. Temos como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis, respeito e consideração pela diversidade cultural presente na região fronteiriça. Destaca a relevância de se elaborar o Projeto Político Pedagógico de forma coletiva, onde a participação efetiva dos diferentes seguimentos escolar é de suma importância para o pleno desenvolvimento de nosso projeto escolar (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p.11).

A escola tem como uma de suas atribuições, valorizar e realidade de vida de seus alunos e alunas e incentivar a participação da família.

De acordo com PPP,

Sabe-se que a educação é determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e, de certa forma, de ação recíproca. Portanto, é necessária a reflexão em torno da essencialidade da escola para que este aluno possa agir e influenciar a sociedade que o influencia e é ao mesmo tempo influenciada por ele; para tanto é necessário contar-se com educadores que se posicionem histórica e criticamente diante de seu fazer pedagógico (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p. 11- 12).

A educação e a formação dos professores da fronteira precisam ser vista como algo que necessita de uma organização e postura diferenciada, pois a realidade aqui encontrada apresenta uma diversidade cultural muito diferenciada e muitas vezes essa diversidade sofre preconceito dos próprios indivíduos que vivem aqui e fazem parte dessa realidade.

É por meio do Projeto Político Pedagógico que a escola traça com clareza as diretrizes do desenvolvimento educacional a que se propõe como metas significativas a serem perseguidas, como objetivos propostos baseados, que se pautam nos pilares da educação [...]: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser [...] (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2011, p. 12).

O objetivo do PPP vai além de uma simples transmissão de conteúdos escolares ou de conhecimentos que estão descritos na grade curricular dos diversos anos escolar. Sua ação reflete na formação da personalidade, e no desenvolvimento de competências e habilidades de seus alunos e alunas na busca pela construção de uma sociedade democrática.

O Projeto Político Pedagógico da Escola [...] tem uma visão abrangente e contextualizada do processo Ensino e Aprendizagem propõe um ensino pautado no respeito às diversidades de gêneros, etnias aos alunos portadores de necessidades especiais. Trata-se de uma proposta flexível que será construída ao longo do ano letivo (2011, p. 12).

Assim a questão da diversidade cultural antes de mais nada é muito importante para a formação individual dos alunos, reconhecer-se diferente significa valorizar e respeitar sua cultura e a do outro, significa ter consciência de sua identidade com indivíduo social e crítico.

O PPP ainda destaca a realidade da escola, como lugar onde se encontram diversas identidades, e é aonde os alunos vão se deparar com a realidade diferente da vivência deles em seus grupos sociais, por isso PPP deve levar em consideração esses fatores que fortalecem o processo de ensino aprendizagem.

Assim,

Para a consecução de tais propósitos, deve constar, num projeto político pedagógico a realidade da escola, pois somente conhecendo o público-alvo do processo ensino aprendizagem e o contexto social em que vive e do qual se originaram é possível estruturar um projeto que venha ao encontro dos anseios e necessidades reais do grupo (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p.25).

Conhecer a realidade da fronteira é um fator de extrema importância para a educação da nossa região, o professor é quem terá esse contato direto com a diversidade que se apresenta em sala de aula cabendo a ele buscar meios para desenvolver sua ação pedagógica de maneira a garantir e assegurar o ensino aprendido e a valorização e respeito diante da vivência em sala de aula.

A escola em questão segundo a diretora procura elaborar o PPP levando em consideração esses aspectos, não que seja totalmente diferenciada a elaboração do currículo escolar mais é levado em conta à realidade da escola.

Nesse sentido a escola,

por meio da direção, coordenação e professores, fez um levantamento nos diferentes anos escolares para saber sobre a origem familiar de cada um, a língua (idioma) falado em casa e fora dela pelos alunos e a condição socioeconômica de cada um, desse modo, constatou-se que 90% dos educandos da escola são de classe social de baixa renda familiar muitos residentes no Paraguai, em Pedro Juan Caballero, sendo portanto brasiguaios, isto é, nascidos no Brasil, com registro brasileiro, mas com ascendência familiar de paraguaios (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, 26).

Assim fica claro o papel da escola e de todo o corpo docente e discente, de buscar esses conhecimentos pra a construção de uma sociedade sem preconceitos onde haja o respeito pela diversidade, pelas culturas de cada indivíduo formando assim uma sociedade onde a educação é garantida a todos.

Assim o projeto incentiva, entre os alunos, o respeito ao outro, a valorização da identidade social e cultural de cada um e fez com que os alunos se conscientizassem de seus valores individualmente, propiciando atividades que permitissem expor a cultura, o valor histórico e social dos alunos, mostrando-lhes modos de convivência sem atritos e com troca de experiências e informações (2011, p. 26).

De acordo com informações contidas no Projeto Político Pedagógico (2011), a escola trabalha com a realidade da fronteira, seus alunos são maioria paraguaia, mas tem documentação brasileira e são nacionalizados brasileiros, assim vem estudar no Brasil mais moram no Paraguai e traz sua cultura, costumes e realidade para dentro da escola, o que coloca a escola e professores num contexto todo diferenciado.

Assim, “ao elaborar o projeto, a escola discutiu de forma clara, valores coletivos, delimitando prioridades, definindo os resultados esperados, e incorporando a auto-avaliação ao seu trabalho, em função do conhecimento da comunidade em que atua e de sua responsabilidade para com ela” (2011, p. 12). A comunidade escolar deste lócus de pesquisa tem um diferencial que não é único, pois a maioria das escolas da região apresenta esse quadro, assim evidencia mais a questão da formação do professor para atender essa realidade.

Para Veiga,

o projeto político-pedagógico não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mais uma qualidade em todo o processo vivido. [...] a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social [...] (VEIGA, 2004, p. 17).

O Projeto Político Pedagógico é um documento que orienta o trabalho pedagógico de toda a escola, assim como este contido nele as leis que asseguram a educação para todos, com a leitura do mesmo percebe-se a importância da participação de todos os envolvidos no ambiente escolar na elaboração deste documento, que visa contribuir e conduzir o trabalho pedagógico da escola.

SEÇÃO IV

O CAMINHAR DA PESQUISA

Nesta seção será apresentado o caminhar da pesquisa. Para realização desta pesquisa foram utilizados os métodos propostos por Lüdke e André (1986). Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois, pressupõe contato direto com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através de observações e entrevistas com as gestoras do local pesquisado.

4. Metodologia

Inicialmente foi realizada ampla revisão bibliográfica acerca da temática abordada neste trabalho, essa revisão ocorreu no decorrer do curso de Pedagogia, e se iniciou durante o estudo da disciplina Educação e Currículo no 5º Semestre do curso, e se estendeu até o 8º semestre para a finalização da pesquisa, seguida de observações e entrevistas na escola pesquisada.

Para as observações e análises de documentos foram necessárias algumas visitas na escola, que começaram com a apresentação da pesquisadora e entrega do pedido de autorização para a realização da pesquisa no local.

Para Lüdke e André o papel do observador, é “um dos grandes desafios” para a pesquisa, pois, o pesquisador precisa de certas habilidades, seguir algumas regras indispensáveis para sua conduta diante do objeto e do lócus pesquisado “Desde os contatos iniciais com os participantes, o observador deve-se preocupar em se fazer aceito [...] (1986, p.17). Durante as visitas para a pesquisadora precisa ser aceita, ficar à disposição da escola, das gestoras o quanto elas puderem atendê-la. Assim é necessário que para a realização da pesquisa é se tenha disposição para ir à escola quantas vezes for preciso.

De acordo com Lüdke e André,

a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (1986, p. 26).

Assim a importância da observação na realização de uma pesquisa ressalta-se na coleta de dados, na pesquisa, pois, é quando o observador tem acesso ao cotidiano do lócus pesquisado e dos sujeitos ali inseridos.

A entrevista para Lüdke e André “representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...], uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados [...]”(1986, p.33). Com a entrevista a pesquisadora poderá confrontar a realidade que foi observada com a relatada pelos entrevistados. Lüdke e André ainda afirmam que “na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde” (1986, p. 33). A entrevista permite que a pesquisadora conheça o ponto de vista dos entrevistados, podendo interagir com o entrevistado durante a realização da entrevista, possibilitando assim uma interação maior com o tema pesquisado.

O primeiro contato com a escola pesquisada foi no dia 12 de agosto de 2014, quando a pesquisadora foi à escola para entregar o pedido de autorização para a realização da pesquisa, neste dia, em conversa com uma das coordenadoras, a pesquisadora expôs seu objetivo com a pesquisa e o que necessitaria para a realização da mesma, em seguida, a coordenadora levou a pesquisadora para se apresentar para a diretora e agendar um dia para Análise do Projeto Político Pedagógico da escola.

Dia 18 de agosto de 2014, a pesquisadora voltou à escola para a realização da análise do PPP da escol. Durante a espera para ser atendida pela coordenadora que ficou responsável para orientar e auxiliar na pesquisa, a pesquisadora observou o ambiente da escola, a chegada dos alunos para início das aulas, observou-se que a maioria dos alunos que estavam pelo pátio e iam chegando, falavam espanhol ou guarani entre si, não se notou um grupo isolado conversando que utilizasse uma língua apenas percebeu-se claramente a interação entre os alunos.

Depois de um tempo de espera, a pesquisadora foi avisada pela coordenadora responsável de que o Projeto Político Pedagógico não estava na escola, estava na Secretaria de Educação do Município para avaliação e não saberiam se a mesma devolveria para a escola o

documento, pedindo para pesquisadora que retornasse outro dia para a análise, afirmando que a coordenadora iria ligar na Secretaria para ver quando teria acesso ao documento.

No dia 02 de setembro de 2014, a pesquisadora retornou à escola para análise do PPP. Durante a espera para ser atendida pela coordenadora, a escola estava em preparação para o dia 7 de setembro nessa época todas as escola trazem os alunos para cantarem o hino do Brasil e de Ponta Porã. Os alunos fazem fila e canta o hino, assim a pesquisadora observou que muitos alunos não prestam atenção nem cantam, pois, os alunos são maioria paraguaia, naturalizada brasileiros, então para eles não faz sentido aquele ato. E novamente a coordenadora orienta a pesquisadora voltar em outra data, pois o mesmo não estava em poder da escola. A coordenadora marcou, então, outra data para a pesquisadora voltar.

Dia 16 de setembro de 2014, a pesquisadora retornou à escola e a coordenadora mostrou um rascunho do Projeto Político Pedagógico para análise, pois, o documento ainda não estava na escola, este documento cedido pela coordenadora não tinha muitos detalhes, assim foi agendado outro dia para a análise.

No dia 6 de outubro de 2014 a pesquisadora levou um questionário para entrevista com a coordenadora e a diretora, o questionário ficou na escola para que as gestoras pudessem responder no momento em que tivessem um tempo para não atrasar ou atrapalhar seu cotidiano na escola, ficando assim à disposição das gestoras para entrega. Mais uma vez a pesquisadora não teve acesso o Projeto Político Pedagógico.

Dia 22 de outubro de 2014, a pesquisadora não teve acesso ao Projeto Político Pedagógico nem ao questionário da entrevista, agendando outro dia para retorno.

No dia 29 de outubro de 2014, a diretora cedeu à entrevista à pesquisadora, autorizando a mesma que gravasse, pois a diretora preferiu responder às questões propostas em um diálogo, sendo essa entrevista muito esclarecedora e proveitosa. A diretora foi muito atenciosa e esclareceu todas as dúvidas e questões da entrevista de maneira segura e clara. A coordenadora preferiu responder à entrevista a mão, pois para ela foi mais rápido. As questões diziam respeito ao currículo e a diversidade cultural presentes na escola.

Como não houve a possibilidade de analisar o Projeto Político Pedagógico de 2014 da escola, foi necessária, para a realização desta pesquisa, a análise do Projeto Político Pedagógico de 2011, que foi cedido por uma professora para a realização de um trabalho na disciplina Gestão

e Organização Escolar. Assim para a análise do Projeto Político Pedagógico foi utilizado o documento de 2011 e não o de 2014, pois o mesmo, conforme declaração dos gestores, não se encontrava na escola e a pesquisadora não obteve acesso às informações do Projeto Político Pedagógico atual.

Nos meses de novembro e dezembro de 2014 foram feitas a análise do PPP/2011 da escola e a categorização das entrevistas. O que se pôde perceber com as entrevistas e o Projeto Político Pedagógico 2011 foi que não há muita diferença na visão das gestoras com o que está no documento.

Para a categorização das entrevistas foram utilizados alguns teóricos para o confronto das falas das gestoras. Assim com para melhor compreensão da pesquisa.

4. 1 Categorização das entrevistas

Nesta seção o foco são as entrevistas, que foram realizadas com a diretora e a coordenadora de uma determinada escola da fronteira, com a realização das entrevistas pôde-se esclarecer mais sobre a problemática inerente a esta pesquisa e à realidade que se apresenta em nossa região de fronteira.

Para Lüdke e André “[...] a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...] (1986, p.33)”. Para que a entrevista seja válida é preciso que o pesquisador busque garantir a veracidade na transcrição de suas entrevistas, como também direcioná-las ao seu foco de pesquisa.

A primeira questão teve como foco a elaboração do currículo escolar e se há a participação de todos os envolvidos no ambiente escolar na elaboração.

1 – Como ocorre a elaboração do currículo escolar da escola? Há participação de todos os envolvidos no ambiente escolar? De que maneira essa participação acontece?

A diretora coloca que a elaboração do currículo escolar há a participação de todos os envolvidos, e que este é feito de acordo com a ementa que vem da Secretaria de Educação Municipal. A coordenadora confirma que há essa interação e colaboração entre os envolvidos e a relação Escola e Secretaria Municipal.

Nesse sentido Libâneo diz que,

O currículo escolar é o conjunto dos conteúdos e das práticas formativas-saberes, competências, habilidades valores, atitudes trabalhadas pela escola e pelos professores de modo explícito ou implícito, por meio de práticas pedagógicas e docentes (2013, p. 236).

A partir deste questionamento e da fala das gestoras podemos perceber o quanto é importante à participação de todos os envolvidos no ambiente escolar na elaboração do currículo escolar, pois, são os professores que estão diretamente ligados aos alunos e conhecem suas necessidades e sua realidade, assim é de extrema importância que esse currículo privilegie fatores essenciais para a materialização de conceitos sociais e culturais relevantes para nossa realidade.

A segunda questão aborda a Diversidade cultural no currículo escolar.

2 – Na elaboração do currículo escolar há preocupação com a diversidade cultural presente em nossa região de fronteira? Como? De que forma?

Segundo a diretora há sim, a preocupação com a diversidade cultural dos alunos na elaboração do currículo escolar, pois, 90% dos alunos desta escola são oriundos do PY. Quando questionada de que maneira acontece, ela garante que trabalha com essa preocupação e de estar trazendo a realidade de lá e confrontando com a realidade daqui. Eu não vou dizer propriamente em cima de um currículo diferenciado, mais levamos em consideração sim a vivência que eles têm no Paraguai.

Já a coordenadora destaca que, assegurando a formação básica e respeito aos valores culturais dos educando dentro do ambiente escolar, de forma interdisciplinar em todas as áreas valorizando a cultura, a dança, música, comidas e outras coisas.

Moreira e Candau lembram que,

O currículo representa, assim, um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por consequência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção de identidade do (a) estudante (2007, p.28).

O RCM – Ponta Porã coloca que,

[...] a educação da rede municipal de Ponta Porã não pode permanecer assentada somente numa linha de transmissão de conhecimento e memorização, existe a necessidade educacional inclusivo, que favoreça o reconhecimento da diversidade e o direito a todos a educação de forma a utilizar-se das informações para transformá-las em conhecimento partindo do entorno de cada escola para a globalização (2014, p. 10).

As escolas de Ponta Porã têm esse diferencial, sua clientela possui uma diversidade muito rica, assim é preciso levar em consideração a cultura de seus alunos não apenas de maneira “folclorizada”, em datas comemorativas e, sim, buscando maneiras de contextualizar a vivência dos alunos no seu país de origem com a cultura e a realidade de nossa cidade, de nossas escolas, para a construção e formação da identidade cultural e da sociedade, em geral.

A terceira questão leva em consideração as dificuldades encontradas diante da diversidade cultural.

3 – Quais são as dificuldades encontradas diante da diversidade cultural existente na escola?

A diretora diz que, a maior dificuldade que nós temos é a questão mesmo, porque o aluno vai escrever conforme o que ele fala, então eles têm uma dificuldade na escrita muito grande [...] porque essas crianças só têm o convívio mesmo com o português aqui na escola.

Para a coordenadora, da dificuldade encontrada diante a diversidade cultural, quando o educador, ou seja, quando o professor não consegue se comunicar com os alunos, pois, a maioria do corpo docente não fala e nem entende a língua vizinha, em especial, o guarani.

Nesse sentido o RCREE do Mato Grosso do Sul registra que,

É comum às crianças que chegam às escolas na faixa de fronteira trazer consigo a língua aprendida com familiares, enriquecida com particularidades do convívio da comunidade em que residem. Muitas vezes a língua aprendida em casa, com os avôs ou os pais, não correspondem à falada na escola (2014, s/p.).

A língua é um fator que contribui para acentuar a dificuldade em se trabalhar com os alunos do país vizinho, pois, esses alunos são nacionalizados brasileiros e não falam o português e sim, o espanhol e o guarani, o que segundo as gestoras dificulta a comunicação entre professores e alunos.

A quarta questão envolve a preparação dos professores frente a essa realidade.

4 – Os gestores e o corpo docente estão preparados para atuarem diante da realidade que se apresenta na escola de fronteira?

Para a diretora os professores não estão preparados, [...] tinha que ser oferecido curso, nós temos aqui alunos que vêm do Paraguai, nós tínhamos aqui de fronteira, tínhamos que ter obrigatoriedade de conhecer pelo menos o espanhol e o guarani, então tínhamos que ter esses cursos, esse tipo de formação para os professores, já começa acho que a formação já deveria vir lá da faculdade de vocês, o erro já está aí quando se formam professores deveriam formar professores preparados para essa realidade, porque essa é uma realidade grande da nossa escola, mas não é só da nossa escola, todas as escolas do município tem alunos nesse contexto, é escola de fronteira, então assim o que está errado começa pela formação do professor, aí o professor vem para sala de aula, ele não tem essa formação, então a gente se depara com o professor que não está preparado, e se depara também com certo preconceito. Também não vamos dizer que todo mundo está preparado pra lidar com isso, [...] então a escola faz o possível ta caminhando, mas falta muito, falta essa preparação e essa formação continuada para poder trabalhar com essa realidade, porque você vê a questão do aluno portador de necessidades especiais, é difícil de trabalhar e fala-se assim hoje em dia, a inclusão tá aí, nós temos que trabalhar, mas também a escola não está preparada, só tem mais oportunidade. Oferecem mais cursos nessa área, porque nessa área do bilinguismo ninguém vê que realmente é uma questão, assim que também causa dificuldade na escola então a gente vai enfrentar dificuldade.

A coordenadora concorda com a diretora, pois, os mesmos (os professores) não falam ou não entendem a língua guarani, alguns do corpo docente falam os três idiomas o que facilita o processo de aprendizagem dos discentes, eu, como coordenadora pedagógica, tenho facilidade de lidar com essa realidade, pois, falo as três línguas.

Neste contexto Josgrilbert, Boufleur e Sanches lembram que, “o processo de formação precisa ser revisto, compreendido e analisado (2012, p.2)”. Ainda, segundo Libâneo, “O importante é acreditar que a formação continuada é condição indispensável para a profissionalização(2004, p.80),”. O professorado da região necessita ter uma formação voltada verdadeiramente para a realidade da fronteira, isso deve acontecer desde a formação inicial, seguida de uma formação continuada.

Assim, as autoras ainda destacam,

[...] aqueles que lecionam na região, convivem em seus cotidianos de trabalho, nas diversas escolas do município de Ponta Porã, com a diversidade cultural, uma vez que atendem crianças brasileiras de diferentes origens, crianças paraguaias (com documentos brasileiros) que atravessam a fronteira para serem alfabetizadas no Brasil (JOSGRILBERT, BOUFLEUR E SANCHES, 2012, p. 3).

Nesse sentido, é importante a formação do professor, voltada para compreender e valorizar essas questões que estão presentes em sala de aula, pois sua ação pedagógica precisa ser voltada para o conhecimento e a valorização desta diversidade. É na escola que os alunos enfrentam essa barreira da linguagem, pois, o aprendizado depende desta comunicação entre professor e aluno, esta é uma situação encontrada na maioria das escolas de Ponta Porã.

A quinta e última questão trata do Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã

5 – Segundo documentos, “o Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã foi elaborado para atender às diversidades encontradas no município (2014, p. 9)”. Qual a visão da escola diante da diversidade cultural que se atende? Existe uma adaptação curricular para atender a essa clientela?

De acordo com a diretora existe, à gente trabalha com alguns projetos dentro da escola, [...] e alguns projetos trabalham tanto a cultura do Paraguai como a cultura do Brasil pra ter esse choque, porque tem muitas vezes as crianças que estão no Paraguai, conhecem através dos pais sobre a história do Paraguai, a realidade deles e quando vêm pra cá fica naquele choque de cultura mesmo. Como assim a escola trabalha com alguns projetos pra adequar o currículo, ainda está longe do ideal necessário, na verdade, seria necessário a gente reformular totalmente, fazer o currículo totalmente novo pra escola de fronteira repensar o currículo de maneira diferente do que está aqui, mas a gente faz algumas adequações longe do ideal ainda, mas acho que ainda pra gente atender, teria que fazer um estudo, ter uma formação continuada com os professores, se sentar no geral parar para realmente elaborar um currículo adequado a escola de fronteira, então assim a gente faz pequenas adequações mas ainda não está totalmente pra atender a essa realidade que aí está.

Segundo a Coordenadora na instituição não existe uma adaptação curricular para atender a essa diversidade cultural que é a linguagem, pois os ditos brasiguaios, em documentação são

brasileiros, porém filhos de paraguaios e de mãe brasileiras ou vice-versa ou de pais brasileiros, mas residentes no país vizinho.

Nesta questão as gestoras têm uma visão diferente de diversidade cultural, pois a diretora percebe a diversidade cultural como tudo que envolve um povo, sua história e sua realidade, já a coordenadora analisou a diversidade cultural de seus alunos, a partir, apenas, da linguagem.

Para Canen, “a diversidade cultural dos alunos que chegam às escolas é frequentemente ignorada nas práticas pedagógico-curriculares desenvolvidas pelos professores (2001, p.205)”. É na escola que os alunos percebem essa diversidade cultural, pois se encontram em meio aos de culturas diferentes. Nesse contexto, o professor tem um papel importante na construção desse conhecimento e na formação cultural, de valores, de identidade de seus alunos, o que afetará sua vida fora da escola, tendo influência, assim, até na sociedade ou nos grupos em que estão inseridos, isso significa que a família também tem sua contribuição em relação ao conhecimento e ao respeito a novas culturas, da diversidade de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa percebeu-se, que a educação vem se modificando e se adaptando em virtude da realidade que se apresenta nos dias de hoje, a diversidade cultural está presente em todos os lugares e em todos os cenários da sociedade e é na escola que essa realidade está mais clara.

Assim ficou claro o papel da escola e de todo o corpo docente e discente, de buscar conhecimentos e meios para lidar com essa realidade de nossas escolas da região de fronteira contribuindo de maneira significativa para a construção de uma sociedade sem preconceitos onde haja o respeito pela diversidade, pelas culturas de cada indivíduo formando assim uma sociedade verdadeiramente democrática.

Percebe-se a importância da formação dos educadores fronteiriços em buscar conhecer sua realidade, a história de nossa região, para poder compreender seu papel como educador e entender seu aluno em sala de aula e fortalecer a identidade fronteiriça de seus alunos. Esse educador fronteiriço deve procurar buscar meios para se adaptar em sala de aula e conseguir repassar assim a seus alunos e alunas a importância de conhecer a história de sua região, pois, em especial aqui em nossa cidade não há como falar de Ponta Porã sem falar de Pedro Juan Caballero.

A formação continuada se mostra de extrema importância para que os educadores e educadoras de Ponta Porã possam lidar com a realidade das salas de aula, onde nas escolas onde a maioria dos alunos falam três idiomas, situação que não se repete com os professores, o que dificulta a comunicação e o ensino aprendizagem. Essa é uma questão que deveria ser revista pelas faculdades de formação para professores e pelos órgãos competentes de nossa região, pois, como já havia sido dito nossa cidade tem uma peculiaridade que não se vê todos os dias.

O objetivo deste trabalho é de conhecer como é trabalhada a diversidade cultural dentro do currículo escolar, pois, diante a realidade de nossa cidade não há como negar essa questão, que envolve outras questões que são essenciais para que a diversidade cultural seja valorizada e trabalhada de maneira repassar para os alunos o respeito e a valorização necessária para a construção de uma sociedade democrática e participativa e para a formação da identidade dos indivíduos que nela estão inseridos.

O que pode-se confirmar que, não é fácil trabalhar com essa realidade em especial na escola pesquisada, pois, todos os envolvidos enfrentam muitos obstáculos diante da comunicação, a linguagem e a formação do corpo docente e a oportunidade de uma formação contida para que realmente seja valorizada e trabalhada a realidade das escolas é preciso um novo olhar na educação de Ponta Porã, tanto nas escolas quanto nas faculdades onde são formados os educadores que atuam nesse campo.

Com esse estudo pode-se perceber a importância do currículo escolar, para a escola e todos que ali estão inseridos, assim como também a participação dos professores na elaboração deste documento que faz parte da escola e conseqüentemente posto em prática pelos interessados.

Uma vez compreendida a importância da história da nossa região e nossa realidade, a importância de uma formação continuada e a participação de todos os envolvidos na elaboração do currículo escolar, fica mais clara a função do professor dentro da sala de aula, além dos conhecimentos relacionados aos conteúdos escolares o educador precisa reconhecer com um indivíduo diferentes de seus alunos e alunas, assim tem como função também ensinar a seus alunos e alunas o respeito ao outro, a valorizar a sua cultura e a cultura do outro contribuindo assim para a formação de identidade dos seus alunos e alunas.

Acredita-se que este trabalho pelos dados compilados possa ser útil a outros pesquisadores para um enfoque diferencial sobre a fronteira, uma vez que aborda a diversidade cultural no currículo escolar, tão presente nas escolas fronteiriças.

REFÊRENCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CANEN, Ana e CANEN, Alberto G. Currículo sem fronteiras, v.5, n.2, pp 40 – 49, jul/dez 2005.
- EMÍLIO, Solange Aparecida. Grupos e inclusão escolar: sobre laços e amarras e nós: São Paulo – Paulus, 2008.
- FLEURI, Reinaldo Matias, (org). Estudos Emergentes. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- FLEURI, Reinaldo Matias, (org). Educação Intercultural. Mediações necessárias. D&A, 2003.
- GHIRALDELLI, Paulo JR. O que é Pedagogia. 4 ed.—São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e pratica. – 6 ed. Ver. E ampl. – S.P. Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática/ 5 ed. Revista e ampliada – Goiânia: Editora alternativa 2004.
- LÜDKE, Menga/ ANDRÉ, E. D. A. . Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/ Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org). Currículo: Políticas e Práticas. - Campinas, SP: Papirus – 1999.
- MOREIRA, Antonio Flavio, CANDAU, Vera Maria (orgs). Indagações sobre currículo: Currículo Conhecimento e Cultura. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- PAVAN, Ruth. Currículo e multiculturalismo: reflexões para a formação de educadores. Revista Lusófona de Educação, 2010 - <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n15> - acessado em 26/maio/2013.
- REIS, Elpidio. Ponta Poã Polca Churrasco e Chimarrão. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1981.
- SANTOS, José Luis dos. O que é cultura? São Paulo : Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos ; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996.
- SELLAMARI. Ponta Porã – Fronteira sem limite! Um olhar de gratidão / Maria Aparecida Sella – Ponta Porã – Editora Borba, 2006.
- SERRANO, Marisa. LDB: Lei de Diretrizes e Base da Educação. 4 ed. Brasília: Senado Federal, 2007
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). Alienígenas na sala de aula. Coleção estudos culturais em educação. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TERENCIANI, Cirlani. Fronteira, Diversidade Cultural E O Cotidiano Escolar Na Cidade De Ponta Porã – MS. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperança – Espaço de Diálogos e Práticas. UFGD, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica: Projeto político-pedagógico; Educação Superior. Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SITES PESQUISADOS

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm - acessado em 23/set/2014.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=810 – acessado em 23/set/2014.

ARTIGO

JOSGRILBERT, M. F. V.; BOUFLEUR, E. M.; SANCHES, R. A. S. Experiência multicultural na formação de educadores na região de fronteira. Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão (5. : 2012: Campo Grande, MS).

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

BOUFLEUR, Emne Mourad, Diversidade Cultural e Interculturalidade: Desafios de escolas pública na fronteira Brasil Paraguai. UFGD, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE-A

QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS E RESPOSTAS FEITO À DIRETORA E COORDENADORA DA ESCOLA PESQUISADA

1 – Como ocorre a elaboração do currículo escolar da escola? Há participação de todos os envolvidos no ambiente escolar? De que maneira essa participação acontece?

Resp. Diretora: O currículo escolar, nós trabalhamos de acordo com a ementa que vem da Secretária de Educação e aí nós sentamos sempre para avaliar a ementa e decidir a melhor forma de trabalhar priorizamos os conteúdos dentro fazemos nosso currículo pra trabalhar, geralmente a gente faz naquelas primeiras semanas de aula que temos aqueles dias que os professores não tem alunos, que temos que vir antes pra programar o ano letivo, aí durante aquela semana que estamos programando o ano letivo aí nós sentamos pra discutir o currículo.

Resp. Coordenadora: A elaboração do currículo escolar ocorre, com a participação da equipe escolar, onde é composta pela direção, corpo docente, coordenação e equipe pedagógica da Secretária de educação, através de encontro pedagógico.

2 – Na elaboração do currículo escolar há preocupação com a diversidade cultural presente em nossa região de fronteira? Como? De que forma?

Resp. Diretora: Sim. Aqui na escola não tem como a gente não ter essa preocupação, por que a escola trabalha com a maioria de nossos alunos, mais de 90% de nossos alunos são oriundos do Paraguai, então a gente trabalha com essa preocupação e de estar trazendo a realidade de lá e confrontando com a realidade daqui. Eu não vou dizer propriamente em cima de um currículo diferenciado, mais levamos em consideração sim a vivência que eles têm no Paraguai, a aprendizagem que eles têm, por exemplo, na fase de alfabetização que eles têm muita essa dificuldade escrita, às vezes você fala uma palavra eles não sabem o que significa, a você tem que procurar saber como é que fala lá no Paraguai, um exemplo: abacaxi, se você falar abacaxi numa sala de primeiro ano eles não sabem o que é aí você é pinha aí eles falam é pinha, aí ele vai adequando esse vocabulário para a sala de aula contextualizando, então as vezes o professor não entende bem o guarani ou o espanhol mais ele recorre a ajuda de um colega, temos professores aqui que falam os três idiomas fluentemente, então sempre um socorre o outro. Principalmente na

educação infantil a gente sofre muito esse impacto, que os aluno chegam à educação infantil, eles não conseguem falar o português ai eles falam muito o guarani, ai umas das professoras não entende nada o guarani, ai ela corre e pede ajuda para a outra professora, ai ela pede conversa com ele, as vezes a criança chora, chora e você não entende as vezes ela só que água ou as vezes ela quer ir ao banheiro e não consegue se expressar, então assim a gente tem que ter essa preocupação sim com a diversidade de linguística e cultural por que nossos alunos a maioria vem do Paraguai, eles são brasileiros por que essa documentação se você observar na hora da saída você vê eles indo para o Paraguai, então é um grande numero mesmo de alunos que vem de lá que tem essa questão do bilinguismo mesmo, quando muito do trilinguismo por que a maioria fala o português, o espanhol e o guarani.

Resp. Coordenadora: Sim, assegurando a formação básica e respeito aos valores culturais dos educando dentro do ambiente escolar, de forma interdisciplinar em todas as áreas valorizando a cultura, a dança, música, comidas e outras coisas.

3 – Quais são as dificuldades encontradas diante a diversidade cultural existente na escola?

Resp. Diretora: A maior dificuldade que nós temos é a questão mesmo, por que o aluno vai escrever conforme ao que ele fala, então eles tem uma dificuldade na escrita muito grande, quando você pede para eles produzirem um texto a dificuldade é muito grande de colocarem as ideias em português, por que eles pensam em espanhol, pensam em guarani ai eles colocarem as ideias em língua portuguesa é difícil pra eles, por que essas crianças só tem convívio mesmo como o português aqui na escola, você vê quando os pais vem para buscar chegam na porta o pai já chega falando o guarani, então pra criança a maior dificuldade mesmo é a questão da língua, por que da escrita ai eles confundem trocam palavras ai escrevem um pouco português, um pouco espanhol tem essa troca então nossa dificuldade é a questão da língua portuguesa mesmo.

Resp. Coordenadora: A dificuldade encontrada diante a diversidade cultural, quando o educador ou seja o professor não consegue se comunicar com os alunos, pois, a maioria do corpo docente não fala e nem entende a língua vizinha em especial o guarani.

4 – Os gestores e o corpo docente estão preparados para atuarem diante da realidade que se apresenta na escola de fronteira?

Resp. Diretora: Não. Não estão preparados a gente faz o possível mais eu falo começa, que você vê que tinha que ser oferecido curso, nós temos aqui alunos que vem do Paraguai, nós tínhamos aqui de fronteira tínhamos que ter obrigatoriedade de conhecer pelo menos o espanhol e o guarani, então tínhamos que ter esses cursos, esse tipo de formação para os professores, já começa acho que a formação já deveria vir lá da faculdade de vocês, o erro já está ai quando se forma professores deveria formar professores preparados para essa realidade, por que essa é uma realidade grande da nossa escola, mais não é só da nossa escola todas as escolas do município tem alunos nesse contexto é escola de fronteira, então assim o que ta errado começa pela formação do professor, ai o professor vem pra sala de aula ele não tem essa formação, então a gente se depara com o professor que não esta preparado, e se depara também com certo preconceito também não vamos dizer que todo mundo ta preparado pra lidar com isso, com naturalidade diante da realidade dos alunos, tem um preconceito de alguns colegas de profissão, há por que ela ta aqui no Brasil tem que aprender a língua, mais só que não se coloca as vezes no lugar do aluno que é complicado é a mesma coisa que nós caíssemos lá no Japão ou tivéssemos falar que aprender derrepente a pensar em japonês começar a fazer, então tem que se colocar no lugar da criança pensar o quanto é difícil se adequar essa realidade, e que precisa sim da ajuda da família nesse contexto, que a escola ainda não conta com essa ajuda, então a escola faz o possível ta caminhando, mais falta muito falta essa preparação e essa formação continuada para poder trabalhar com essa realidade, por que você vê a questão do aluno portador de necessidades especiais é difícil de trabalha, fala-se assim hoje em dia a inclusão ta ai nos temos que trabalhar, mas também a escola não esta preparada só tem mais oportunidade, oferecem mais cursos nessa área, porque nessa área do bilinguismo ninguém vê que realmente é uma questão assim que também causa dificuldade na escola então a gente vai enfrentar dificuldade.

Resp. Coordenadora: Não, pois, os mesmos não fala ou não ente a língua guarani, alguns do corpo docente falam os três idiomas onde facilita o processo de aprendizagem dos discentes, eu como coordenadora pedagógica tenho facilidade de lidar com essa realidade pois falo as três línguas, uma das minhas especializações pela Universidade Federal o meu TCC foi com o tema: O trilinguismo na Educação Infantil nas escolas da Fronteira de Ponta Porã/MS: A dificuldade do educador de se comunicar com as crianças que falam o Guarani e o Espanhol.

5 – Segundo “o Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã foi elaborado para atender as diversidades encontradas no município (2014, p. 9)”. Qual a visão da escola diante da diversidade cultural que se atende? Existe uma adaptação curricular para atender essa clientela?

Resp. Diretora: Sim. A gente trabalha com alguns projetos dentro da escola pra ta trabalhando com essa diversidade né e alguns projetos que trabalha tanto a cultura do Paraguai como a cultura do Brasil, pra ter esse choque por que tem muito as vezes as crianças que estão no Paraguai conhecem através dos pais a historia do Paraguai a realidade deles e quando vem pra cá fica naquele choque de cultura mesmo, como assim a escola trabalha com alguns projetos pra adequar o currículo, ainda esta longe do ideal necessário, na verdade seria necessário a gente reformular totalmente fazer o currículo totalmente novo pra escola de fronteira repensar o currículo de maneira diferente do que esta aqui, mais a gente faz algumas adequações longe do ideal ainda, mas acho que ainda pra gente atender teria que fazer um estudo, ter uma formação continuada com os professores se sentar no geral parar para realmente elaborar um currículo adequado a escola de fronteira, então assim a gente faz pequenas adequações mais ainda não esta totalmente pra atender essa realidade que ai esta.

Resp. Coordenadora: De acordo com o Referencial Curricular atende todos de acordo a sua diversidade, na instituição não existe uma adaptação curricular para atender essa diversidade cultural que é a linguagem, pois os ditos brasiguaios, em documentação são brasileiros porém filhos de paraguaios e de mãe brasileiras ou vice e versa ou de pais brasileiros, mas residentes no país vizinho.

Certa de sua colaboração e atenção, desde já agradeço

Ponta Porã, 29/10/2014

Assinatura e carimbo do entrevistado